

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 3 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-866-3 DOI 10.22533/at.ed.663192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1	1
AGROECOLOGIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA	
Diego de Sousa Macedo Wesley Amaral Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.6631923121	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2016	
Márcia de Andrade Pereira Bernardinis Rodolfo Augusto da Costa Maria Clara Suginoshita Marcelo Sefrin Nascimento Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6631923122	
CAPÍTULO 3	28
AS RELAÇÕES BIOFÍLICAS E A ATIVIDADE NA NATUREZA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO BEM-ESTAR	
Marilda Teixeira Mendes Michela Abreu Francisco Alves Jarbas Pereira Santos Patrícia Aparecida Antunes Alves Irene Menegali	
DOI 10.22533/at.ed.6631923123	
CAPÍTULO 4	39
CONHECENDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM E IDENTIFICANDO A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvânia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6631923124	
CAPÍTULO 5	50
CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE UM GRUPO DE MULHERES CAMPONESAS	
Rael Oliveira Souza Erivelton Nascimento Souza Darlei Oliveira Ferreira Aldinete Silvino de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6631923125	
CAPÍTULO 6	61
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Gislei José Scapin Leandra Costa da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6631923126	

CAPÍTULO 7	74
CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIA ARTICULADO COM A REALIDADE	
Elisete Martins Soares	
DOI 10.22533/at.ed.6631923127	
CAPÍTULO 8	86
EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: A INSENSIBILIDADE DA ESCOLA DIANTE DO CORPO ATIVO	
Andressa Rodrigues Mota	
Kelly Jessie Queiroz Penafiel	
Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.6631923128	
CAPÍTULO 9	97
ELABORAÇÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS EM NAVIRAÍ - MS	
Keila Kauana Ribeiro Serena	
Fabiane Charão Gomes	
Juliana Dutra Lima	
Mariana Manfroi Fuzinato	
Priscila Neder Morato	
DOI 10.22533/at.ed.6631923129	
CAPÍTULO 10	102
ENSINO DE QUÍMICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISES E REFLEXÕES	
Andréia Andreóli Silvestre	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231210	
CAPÍTULO 11	110
ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Janne Eyre Bezerra Torquato	
Adalberto Cruz Sampaio	
Francisco Diego da Silva Xavier	
Monalisa Martins Querino	
Elizabeth Amábile Calixto Costa	
Sheyla Maria Lima da Silva	
Paulo Henrique do Nascimento Bem	
Aurilene Alves Torquato	
Ilanna Mara Bezerra Neves	
Alinne Mota Dias	
Emanuelly Castro Alves	
José Herssem Loureto Abrantes Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231211	
CAPÍTULO 12	122
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE DE ESTUDANTES EM FASE ESCOLAR	
Adriana Lúcia Leal da Silva	
Luiz Clebson de Oliveira Silvano	
Letícia Lúcia Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231212	

CAPÍTULO 13	130
MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES	
Fabiola Regina Ortega Eduardo Nunes Jacondino	
DOI 10.22533/at.ed.66319231213	
CAPÍTULO 14	140
NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA	
Rogério Baptistella Sidney Reinaldo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231214	
CAPÍTULO 15	149
O GEOGEBRA COMO FERRAMENTA NO ESCALONAMENTO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	
Márcio dos Anjos São Pedro	
DOI 10.22533/at.ed.66319231215	
CAPÍTULO 16	161
O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA	
Eunice Pereira Azenha Maritê Medianeira Moro Neocatto Karla Marques da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66319231216	
CAPÍTULO 17	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O SUBPROJETO PIBID NA ÁREA DE MATEMÁTICA	
Maria Emília da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231217	
CAPÍTULO 18	184
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA	
Maria Catarina Paiva Repolês	
DOI 10.22533/at.ed.66319231218	
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
CAPÍTULO 19	195
A EDUCAÇÃO NA DEFESA FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS	
Juliana Santos Alves Paulo Sérgio Machado	
DOI 10.22533/at.ed.66319231219	

CAPÍTULO 20	204
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CÁCERES	
Cleusa dos Santos Eva Batista dos Santos Silva Ilma Ferreira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.66319231220	
CAPÍTULO 21	213
CONSELHO ESCOLAR, INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA: DIAGNÓSTICO DA GESTÃO COLEGIADA NO COLÉGIO ESTADUAL DE BRUMADO	
Elielson Teixeira Nubia Regina Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.66319231221	
CAPÍTULO 22	225
ENSAIO ANALÍTICO DO PRONATEC SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS	
Sérgio Inácio da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231222	
CAPÍTULO 23	237
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA?	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.66319231223	
CAPÍTULO 24	248
O DEBATE PÚBLICO E PRIVADO EM EDUCAÇÃO NOS TRAMITES DE UMA LDB NEOLIBERAL	
Claitonei de Siqueira Santos Ivo Monteiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.66319231224	
CAPÍTULO 25	261
O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA COMPOSIÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DE 2007-2015	
Michele Lins Aracaty e Silva Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.66319231225	
CAPÍTULO 26	272
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE SEUS PROPÓSITOS	
Elisabete Ferreira Esteves Campos Andreia de Souza Grava	
DOI 10.22533/at.ed.66319231226	
CAPÍTULO 27	286
RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA	
Jaqueline Tubin Fieira Giseli Moteiro Glagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.66319231227	

CAPÍTULO 28	294
REPERCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	
Rozilene de Moraes Sousa	
Edna de Oliveira Souza Silva	
Queila Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231228	
CAPÍTULO 29	304
UMA JANELA PARA A ÉTICA DAS POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	
Nuno Miranda e Silva	
Sónia Pereira Dinis	
DOI 10.22533/at.ed.66319231229	
SOBRE O ORGANIZADOR	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA

Data de aceite: 04/12/2018

Eunice Pereira Azenha

Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professora da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, Assessora Pedagógica do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM).

Santa Maria – RS

eunice.azenha@gmail.com

Maritê Medianeira Moro Neocatto

Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professora da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, Coordenadora do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM).

Santa Maria – RS

mmmneocatto@gmail.com

Karla Marques da Rocha

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Centro de Educação - Departamento de Metodologia do Ensino.

Orientadora da Dissertação do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. Santa Maria - RS

karlamarquesdarocho@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo resgatar a importância da Informática Educativa e o papel do professor multiplicador que atua no Laboratório de Informática Educativa (LIE) ou Sala de Informática das escolas públicas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Santa Maria, bem como resgatar a finalidade do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM) na formação destes professores. Para tanto, foi proposta a realização deste estudo, como parte da pesquisa durante o Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (2017), a partir de abordagem qualitativa com revisão bibliográfica. Após levantamento, junto à Secretaria Municipal de Educação (SMED), foi elaborado um questionário online na plataforma Survio, respondido pelos Professores de Informática Educativa que foram mantidos pela Prefeitura/Mantenedora, no LIE das escolas, abordando questões como: o tipo de formação e a carga horária no laboratório, a opinião sobre o uso das TIC na escola, as dificuldades encontradas para desenvolver o trabalho com as tecnologias, como é feito o planejamento de trabalho para a sala de informática, assim como sugestões dos professores para que o NTEM possa melhor contribuir para a inclusão digital das escolas

públicas da rede municipal. Espera-se contribuir na revelação do cenário atual das Tecnologias Educacionais inseridas no contexto escolar, bem como esclarecer o papel e as funções do Professor de Informática Educativa e do NTEM.

PALAVRAS-CHAVE: Professor de Informática Educativa. NTEM Santa Maria. Informática na Educação. Tecnologia Educacional.

THE EDUCATIONAL COMPUTER TEACHER AND ITS ROLE IN SANTA MARIA PUBLIC SCHOOLS

ABSTRACT: This article aims to rescue the importance of Educational Informatics and the role of the multiplier teacher who works in the Educational Informatics Laboratory (LIE) or Informatics Room of the public elementary schools of Santa Maria Municipal Network, as well as to rescue the purpose of the Municipal Educational Technology Center (NTEM) in the training of these teachers. Therefore, it was proposed to conduct this study as part of the research during the Professional Master in Networked Educational Technologies - Federal University of Santa Maria / UFSM (2017), from a qualitative approach with bibliographic review. After survey, with the Municipal Secretary of Education (SMED), an online questionnaire was prepared on the Survio platform, answered by the Teachers of Educational Informatics that were maintained by the City Hall/Maintainer, in the schools' LIE, addressing questions such as: the type of training and the workload in the laboratory, the opinion on the use of ICT in school, the difficulties encountered in developing work with technologies, how work planning is done for the computer room, as well as suggestions from teachers so that NTEM can better contribute to the digital inclusion of public schools in the municipal network. It is expected to contribute to the disclosure of the current scenario of Educational Technologies inserted in the school context, as well as clarify the role and functions of the Educational Informatics Teacher and the NTEM.

KEYWORDS: Educational Informatics Teacher. NTEM Santa Maria. Informatics in Education. Educational technology.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por transformações muito rápidas, tanto nos aspectos econômicos, culturais e sociais como também educacionais, creditando-se a rapidez dessas mudanças ao surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Para Castells (1999), o universo digital é parte integrante da organização material, econômica e política das sociedades, ocasionando a transformação mundial nos modos de produção, nas relações de trabalho, sendo o avanço tecnológico, que está imbricado nas redes fluidas de relações, o determinante no modo de vida,

trabalho, consumo e aspirações individuais da sociedade contemporânea.

A escola reflete a sociedade atual e necessita de uma dinamicidade que implica não apenas na transmissão, mas na construção do conhecimento apoiado nas TIC. Este processo se alicerça na postura do professor, que antes tinha na teoria seu único aporte e hoje precisa saber se utilizar do que a sociedade lhe oferece como recurso mais latente e pujante: a tecnologia.

Para melhor desenvolver o tema desta pesquisa, torna-se importante resgatar conceitos que envolvem as tecnologias imbricadas na educação, como o significado de Informática Educativa (IE) e seus desdobramentos a partir de políticas públicas que contemplam a inserção das tecnologias educacionais nas escolas brasileiras de Educação Básica, por exemplo.

Desta forma, este artigo tem como objetivo resgatar o conceito de Informática Educativa bem como a finalidade precípua de polo formador do próprio NTEM, fomentador do uso pedagógico das TIC, e traçar o perfil do professor que atua no Laboratório de Informática Educativa (LIE) ou Sala de Informática (SI) como o LIE também é chamado.

A pesquisa foi realizada em 2017, durante o Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede e a metodologia utilizada foi o levantamento do quadro de professores habilitados em IE junto a Secretaria de Educação (SMED), aplicação de um questionário online com uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica baseada em autores como Moares, Castells, Valente, Kenski, Libâneo, entre outros.

Os sujeitos da investigação foram os professores designados, pela mantenedora, na função de “Professor de Informática Educativa”. Para tanto, é relevante atentar para questões, como: o tipo de formação e a carga horária no LIE, a opinião sobre o uso e o estímulo ao desenvolvimento das TIC na escola, as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do trabalho com as tecnologias, como é feito o planejamento de trabalho para o LIE e como o mesmo é realizado, assim como sugestões dos professores para que o NTEM possa melhor contribuir para a inclusão digital das escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria.

No levantamento do quadro de professores de IE feito junto a SMED ficou constatado, através da efetividade do mês de dezembro de 2016, que apenas dezoito (18), num universo de cinquenta e duas (52) escolas que possuem LIE oriundos do PROINFO, contam com este profissional em seu quadro efetivo, portanto, apenas em 34,61% das escolas.

Foi elaborado um questionário online na plataforma Survio (<http://www.survio.com/br/>) com questões semiabertas. O link gerado foi encaminhado para o e-mail dos dezoito (18) professores lotados na função de Informática Educativa das escolas

da rede municipal.

2 | A CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL MUNICIPAL - NTEM SANTA MARIA - COMO PARTE DA POLÍTICA PÚBLICA QUE INSERIU A INFORMÁTICA EDUCATIVA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

No Brasil, a Informática na Educação iniciou com o Projeto EDUCOM (Educação com Computador), implementado em 1984 pelo MEC, estabelecido, principalmente, na UNICAMP e na UFRGS, objetivando realizar pesquisa multidisciplinar e capacitar recursos humanos para subsidiar as decisões de informatização da educação pública brasileira. As referidas universidades produziam software educativo, aplicação experimental destes, em escolas públicas, mediante o uso do computador como ferramenta para o desenvolvimento de projetos educativos.

Segundo Moraes (1995), em 1989 o MEC instituiu o primeiro Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe), com a finalidade de desenvolver ações de capacitação de professores e técnicos, implantar centros de Informática na Educação - os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) - apoiar a aquisição de equipamentos computacionais e a produção, aquisição, adaptação e avaliação de softwares educativos. Este processo de construção permitiu o lançamento, pelo governo federal (1997), do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das TIC nas escolas públicas de educação básica em todo o território nacional.

O PROINFO exigiu, como contrapartida dos estados e municípios, a implantação de Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) nos estados e (NTEM) nos municípios, dotados de infraestrutura de hardware e software, de uma equipe de educadores, especialistas em Informática Educativa (IE), para promover o assessoramento pedagógico e técnico às escolas.

A UFRGS, como universidade-polo do PROINFO, deu continuidade ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (<http://www.ufrgs.br/ppgie>), formando professores para contribuir na melhoria da qualidade de ensino no Brasil. O programa ainda está atuante nas formações, o que corrobora o termo Informática na Educação ou Informática Educativa utilizado atualmente.

Santa Maria fez a adesão ao PROINFO em 2005, com a criação do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal - NTEM através do Decreto Executivo nº 003/05. Este foi incluído na estrutura organizacional da Secretaria de Município da Educação (SMED) pela Lei nº 4820/05 e pelo Decreto Executivo nº 019/05, também pelo Parecer CMESM 004/07, do Conselho Municipal de Educação de Santa Maria, que homologou o Regimento Interno do NTEM, referendando que o

mesmo constitui-se numa estrutura permanente de apoio/assessoramento ao uso das TIC, orientadas exclusivamente para a Educação, atuando no planejamento, suporte técnico, formação e certificação dos professores, equipes pedagógicas e administrativas quanto ao processo de inserção das tecnologias na ação docente das escolas.

O NTEM tem a missão de contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, refletindo sobre o impacto das TIC na sociedade, orientando seu uso pedagógico e avaliando sua contribuição efetiva na qualidade educacional do município. De modo que, a finalidade precípua do NTEM, portanto, é a formação de Professores de Informática Educativa para atuar como multiplicadores nos LIE ou SI oriundos do PROINFO/MEC.

O professor de Informática Educativa, nas escolas públicas municipais de Santa Maria, teve sua função assegurada pelo Decreto Executivo nº 313/07 que define Assessoramento Pedagógico nos termos da Lei Federal nº 11.301/06, a qual aponta para efeitos legais, a definição de funções de magistério, considerando Assessoramento Pedagógico às funções exercidas pelos titulares dos cargos efetivos de Professor ou Especialista em Educação, quando desempenhadas exclusivamente em unidades de ensino, configuradas como de apoio pedagógico que contribuam de forma concreta para o projeto pedagógico da escola. Com este Decreto, a Prefeitura/Mantenedora procurou legitimar o professor de IE nos quadros escolares como função de assessoramento e apoio à docência dentro dos laboratórios ou salas de informática. Foram implantados 52 laboratórios do PROINFO na rede municipal de Santa Maria, para os quais, no início, a mantenedora lotou professores de Informática Educativa formados pelo NTEM.

3 | A INFORMÁTICA EDUCATIVA (IE) OU INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - A TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A Informática Educativa ou Informática na Educação abrange o estudo sobre a aprendizagem, a filosofia do conhecimento, o domínio das técnicas computacionais e tecnologias digitais e a prática pedagógica. E, se pauta em estimular a formação de professores para atuar no contexto escolar com a multiplicação das TIC ou tecnologias educacionais, fazendo as vezes de ponte entre saberes, de forma interdisciplinar, entre currículos, de maneira a integrar os recursos da IE à prática pedagógica estabelecida no contexto escolar.

Na era das TIC, o uso da Informática Educativa nas escolas é imprescindível, mas a utilização da mesma, como recurso tecnológico puro e simples não causará mudanças nas práticas de ensino. Quanto a isso, Kenski (2006) reforça a importância da conjugação de todos os envolvidos no processo educacional quando afirma:

[...] para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas as quais contemplem visões inovadoras de ensino e de escola [...] (KENSKI, p.73)

Neste sentido, destaca-se o importante papel do professor de IE, o qual entre outras, tem a função de intervir nos processos de ensino-aprendizagem e não apenas deter conhecimentos a serem transferidos aos professores e aos alunos, sendo um mediador no uso da tecnologia educacional.

Os recursos tecnológicos que se incorporam à Informática na Educação são também denominados tecnologia educacional. Para Oliveira (2009), a denominação “Tecnologia Educacional não despontou no Brasil com uma única conceituação. Desde o início os educadores se depararam com diferentes conceitos que se caracterizam pela compreensão diferenciada do papel dos instrumentos tecnológicos no processo educativo”.

Para Reis (2010), “a expressão Tecnologia Educacional abrange a Informática Educativa, mas não se restringe a ela. Inclui, também, o uso da televisão, vídeo, rádio e cinema na promoção da Educação”. Entendendo-se tecnologia como sendo o resultado da fusão entre ciência e técnica. E, ainda, segundo Tajra (2000), a “Tecnologia Educacional é uma maneira sistemática de elaborar, levar a cabo e avaliar todo o processo de aprendizagem em termos objetivos, específicos, baseados na investigação da aprendizagem e da comunicação humana”, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva.

Também a designação Professor de Informática Educativa muda, de acordo com o contexto e a percepção dos setores organizacionais envolvidos na implementação das TIC e legislações vigentes. Pode aparecer nos textos como Professor Orientador de Informática Educativa (POIE – Secretaria de Educação de São Paulo), Coordenador do Laboratório de Informática Educativa ou da Sala de Informática, Pedagogo de Múltiplos e Informática Educativa entre outros termos similares.

Em Santa Maria, conforme o Decreto nº 313/07, o termo usado foi Professor de Informática Educativa ou professor de IE, ressaltado neste estudo, denotando a importância deste profissional ser possuidor de uma formação pedagógica com experiência em sala de aula e não apenas um técnico em Informática (esse deve compor a equipe do NTEM). Nesse aspecto qualquer professor que compreenda e se envolva com o projeto pedagógico da escola e que tenha aptidão para trabalhar com as tecnologias educacionais pode se tornar um professor de IE desde que se habilite para a função. Este professor ajudará a efetivar a construção do processo

de aprendizagem, como define Valente (1999):

[...] a interação aluno-computador precisa ser mediada por um profissional - agente da aprendizagem - que tenha conhecimento do significado do processo de aprender por intermédio da construção de conhecimento. Esse profissional que pode ser o professor, tem que entender as ideias do aprendiz e sobre como atuar no processo de construção de conhecimento para intervir apropriadamente na situação, de modo a auxiliá-lo nesse processo (VALENTE, p. 95).

O professor de IE também contribuirá para a formação de seus pares, apresentando os infinitos recursos tecnológicos necessários para impulsionar as engrenagens do processo, por meio da atualização continuada de si e das TIC, que mudam constantemente. Entretanto, sem o apoio da equipe gestora da escola/mantenedora, o mesmo não terá forças para executar seu importante papel na integração das tecnologias nas práticas escolares, por isso sua função deve estar contemplada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar. Em vista disso, Libâneo (2003), destaca que o “PPP é um documento que reproduz as intenções e o modo de operar da equipe gestora da escola”, cuja viabilização necessita de formas de organização e gestão. O PPP deve expressar a atitude pedagógica de toda organização escolar, firmando condições organizativas e metodológicas para a viabilização da atividade educativa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO REALIZADO JUNTO AOS PROFESSORES LOTADOS NO LIE DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

O estudo feito (2017) constatou que havia 18 professores de IE lotados em unidades escolares do município de Santa Maria. Foi encaminhado um link da plataforma Survio para o e-mail destes professores. O questionário online continha questões semiabertas que buscavam investigar os seguintes itens: o tipo de formação e a carga horária no LIE, a opinião sobre o uso das TIC na escola, as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do trabalho com as tecnologias educacionais, como é feito o planejamento de trabalho para o LIE e como o mesmo é realizado, assim como sugestões dos professores para que o NTEM possa melhor contribuir para a inclusão digital das escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria.

Cumpramos ressaltar que, dos 18 e-mails enviados, um e-mail retornou com erro no endereço, portanto a investigação abrange 17 professores, e destes, retornaram dez (10) respostas, o que se traduz em 58,8 % de participação dos professores investigados, que foram interpretadas a partir do entrecruzamento das mesmas.

Quanto ao tipo de formação dos professores que atuam no LIE das escolas

(questão de múltipla escolha, na qual podiam marcar simultaneamente todas as formações que possuem) verificou-se que estes têm um alto nível de formação, destacando que além da formação acadêmica específica obteve-se *seis professores com Pós-Graduação, três professores com Mestrado, um professor com Doutorado*; no item Qual outra formação na área?, constatou-se *uma resposta para Doutorado em andamento, uma para Técnico de Informática e uma para Cursos de formação no Sistema Operacional Linux e Montagem e Manutenção de Computadores*; sendo que a grande parte dos professores (*nove*) disse que é egressa dos Cursos de formação básica do NTEM, conforme demonstra o Gráfico 1:

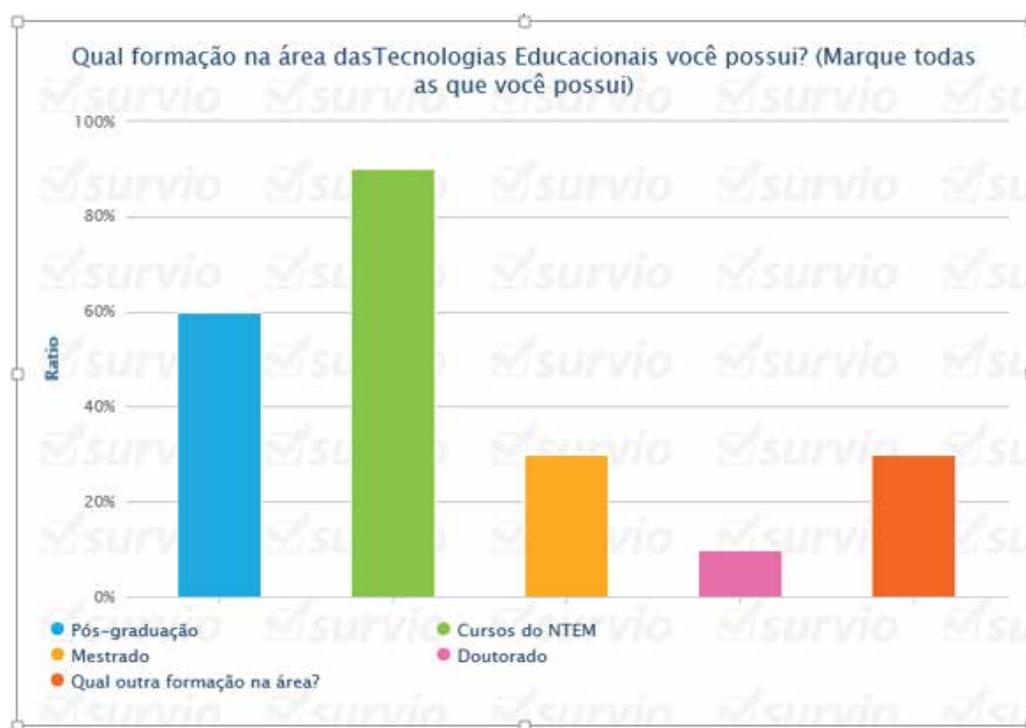


Gráfico 1: Formação dos professores lotados no LIE das escolas

Fonte: Dados questionário Survio

Quanto a carga horária dos professores lotados no LIE, a pesquisa revelou que, a maioria possui carga horária de 20 horas semanais (*sete professores*), com 10 horas (*dois professores*) e com 40 horas (*um professor*), o que denota dificuldade para a disseminação das TIC, pois das 52 escolas que possuem LIE oriundo do PROINFO/MEC, apenas 18 possuem o professor lotado em seu quadro. Dos 10 professores que responderam o questionário, 07 sinalizaram para carga horária limitada a 20 horas, ou seja, um turno de trabalho, o que reduz bastante suas possibilidades de interação com os outros professores. Constatou-se que, não há um tempo e espaço de reuniões nas escolas que propicie um trabalho conjunto, com o agravante deste professor ser “utilizado”, principalmente, para cobrir os dias de planejamento dos colegas dos Anos Iniciais, conforme depoimentos na Figura 1.

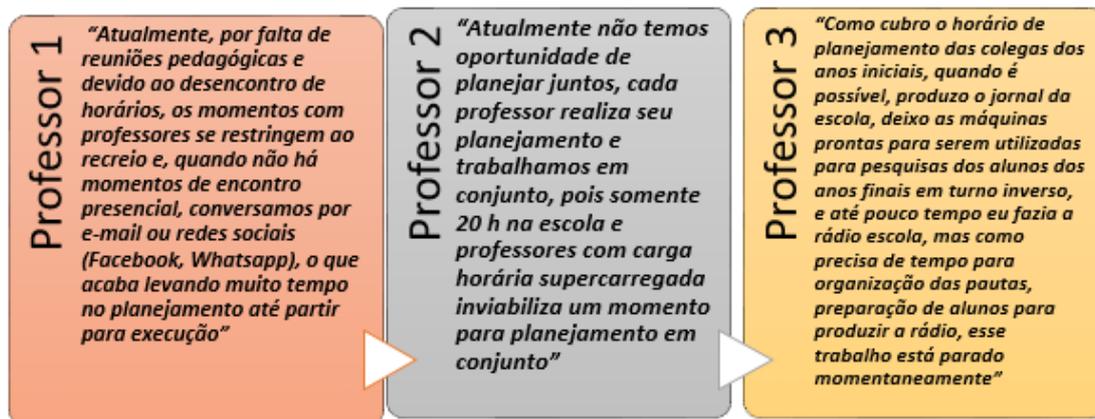


Figura 1: Planejamento do trabalho no LIE da escola

Fonte: As autoras

Os depoimentos confirmam que não basta ter um professor habilitado, lotado no LIE, se a gestão escolar/mantenedora não entender a relevância do trabalho deste professor e a sua função de multiplicar as TIC entre seus pares, opinião corroborada em Almeida e Rubim (2004):

[...] o envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados. (ALMEIDA e RUBIM, p.2)

Para isso, é necessário que haja o comprometimento e envolvimento dos Gestores/Mantenedores da Educação no processo de formação continuada para o uso das TIC no contexto escolar, usando o seu poder de decisão para que os novos recursos tecnológicos integrem o cotidiano da escola, assegurando as condições adequadas de trabalho aos professores do LIE e do NTEM.

Quanto ao uso das TIC e o trabalho desenvolvido no LIE pelos professores designados, pode-se dizer que há precariedade, pois, o limite de carga horária até a defasagem dos equipamentos torna o atendimento aos alunos e professores da escola deficitário, conforme pode-se ler em alguns dos depoimentos (Figura 2).

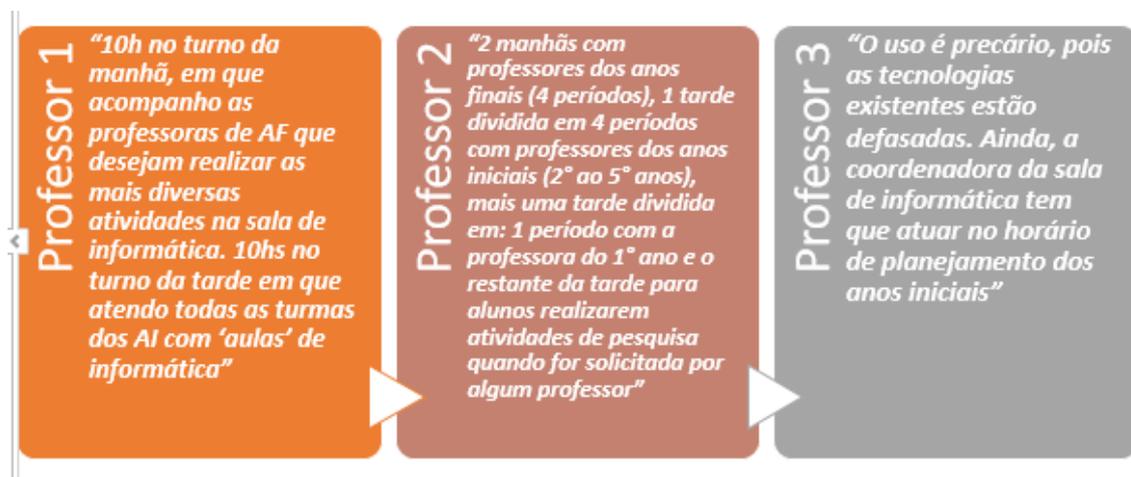


Figura 2: Carga horária do professor de IE e uso das TIC

Fonte: As autoras

No sentido de demonstrar outras dificuldades para o acesso às TIC no fazer pedagógico das escolas, estruturou-se uma questão, permitindo arrastar os itens colocando-os por ordem de importância, e a ordem assinalada foi: (1º) equipamentos defasados, (2º) internet lenta, (3º) dificuldade com o sistema operacional, (4º) desinteresse dos professores, (5º) desvio de função do professor do LIE pela gestão da escola (em algumas escolas aparece a função de professor de IE no quadro efetivo, mas na realidade o LIE não é utilizado e o professor está desviado da função, atuando em outro setor), (6º) desconhecimento da real função do professor do LIE por parte da gestão da escola, (7º) falta de formação específica, (8º) não há um professor especificamente habilitado, lotado no LIE da escola (na maioria das escolas qualquer pessoa entra no laboratório, sem um planejamento pedagógico específico, muitas vezes não se responsabilizando pelo manuseio adequado dos componentes, o que acaba estragando os itens do LIE); e (9º) na questão Outra dificuldade foi relatado o depoimento que segue entre aspas e em negrito: "**internet lenta em função dos equipamentos defasados e professor lotado no LIE em todos os turnos**", conforme demonstra o Gráfico 2, a seguir:

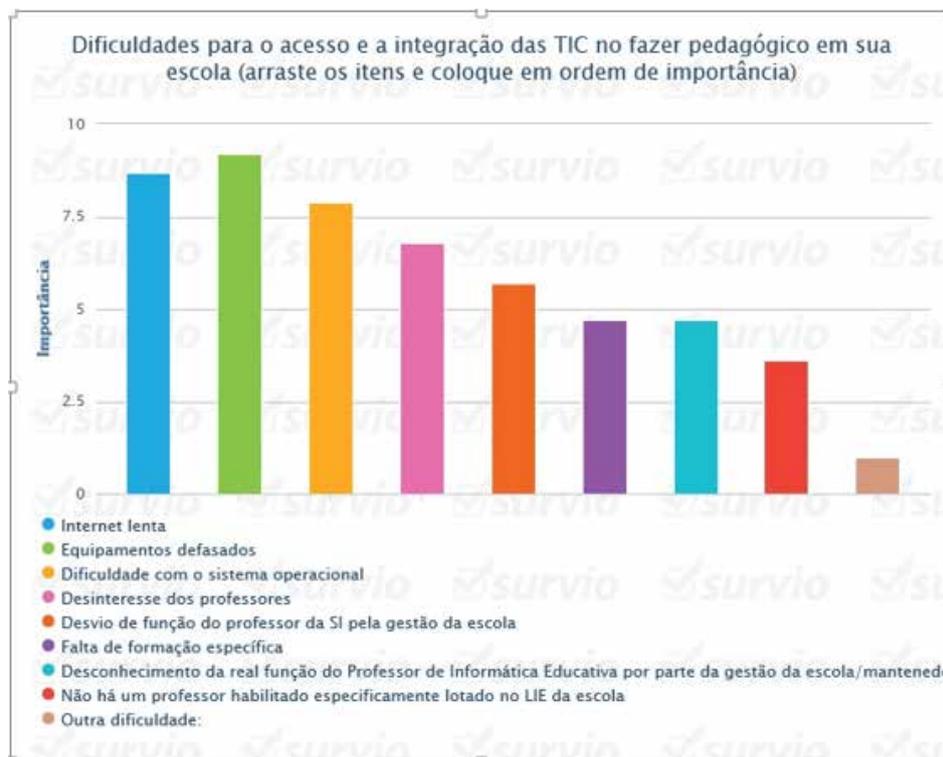


Gráfico 2: Dificuldades para a integração das TIC no fazer pedagógico da escola

Fonte: Dados questionário Survio

As respostas da pesquisa corroboram a necessidade de a Mantenedora atentar para o upgrade das tecnologias existentes nas escolas e no próprio NTEM, cujos equipamentos estão no prazo de obsolescência programada como acontece com todas as tecnologias, bem como na lotação de profissionais habilitados para fazer frente aos desafios do uso das TIC no cotidiano escolar.

Segundo Cysneiros (2000), “ao abordar a introdução da Informática em escolas do Brasil, aponta uma série de problemas para assimilação das novas tecnologias pela escola pública, como a ausência de concepções bem definidas sobre o que é Informática na Educação”, sendo que as dificuldades envolvem desde aspectos administrativos, financeiros e de recursos humanos (carência de formação específica para atuar na função), comprovadas pelo Gráfico 2 deste estudo. Estas são dificuldades apontadas em vários estudos, por vários autores, e são indicativas que demonstram os motivos da ‘não fluência’ tecnológica nas escolas públicas, uma realidade repetida em vários municípios brasileiros.

Esta referida ‘não fluência’ tecnológica da escola pública só faz aumentar a exclusão digital e a distância entre o ensino com as TIC oferecido pelas escolas privadas, o que acaba por reforçar as “brechas digitais”, categorizadas por Coll e Monereo (2010), como os “inforicos e os infopobres”, um divisor de quem tem e de quem não tem acesso às tecnologias mais recentes, pois estas avançam e se modificam de forma muito acelerada.

Quanto às sugestões feitas ao NTEM pelos professores investigados no estudo, percebe-se que eles têm noção da importância de uma formação específica na área e que reconhecem a formação inicial oferecida pelo NTEM, solicitando que o mesmo continue promovendo o aprofundamento da mesma (Figura 3).

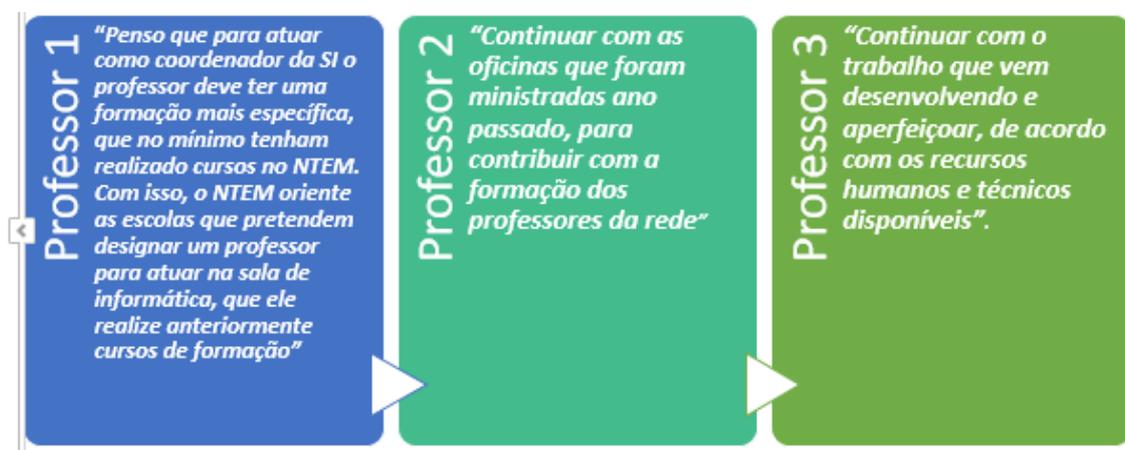


Figura 3: Sugestões ao NTEM Santa Maria para a formação de professores de IE

Fonte: As autoras

O que denota o papel fundamental do NTEM na formação do professor de Informática Educativa, um profissional cada vez mais imprescindível no contexto da educação, de forma a mediar as questões de aprendizagem com o uso das tecnologias na escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, há exigências quanto a inserção das TIC no processo educativo em várias orientações da legislação vigente (Plano Decenal de Educação, Plano Municipal de Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Base Nacional Comum Curricular e, mais recentemente, no Programa Inovação Educação Conectada, do governo federal), que apontam para o uso pedagógico das tecnologias educacionais perpassando os currículos, justificando a presença de professores de IE atuando nos laboratórios das escolas públicas, com a universalização do uso das TIC indicada pelas leis.

O estudo apontou que o conceito de Informática Educativa continua vigorando, tendo na UFRGS um Doutorado nessa área, portanto o professor com essa formação tem um papel a cumprir no PPP da escola.

Em Santa Maria, há umas poucas escolas municipais (18) que possuem o professor de IE em seus quadros. Em 10 escolas, o nível de formação desses profissionais na área das tecnologias educacionais é muito bom, sendo 09 egressos

dos cursos de formação básica e atualização oferecidos pelo NTEM (condição mínima para atuar no LIE da escola), o que demonstra que este vem cumprindo com sua função de polo formador.

Observou-se a precariedade no atendimento aos alunos e professores no LIE devido a carga horária limitada para atender todas as turmas da escola, em seus turnos de funcionamento. Ainda, a falta de um tempo e espaço de reuniões de planejamento conjunto com os colegas dificulta um trabalho pleno com as possibilidades educacionais que as TIC propiciam. Outra questão, não menos importante, diz respeito à defasagem dos equipamentos dos LIE das escolas.

A boa conectividade da internet, a necessidade de upgrade dos hardwares e softwares educativos são quesitos essenciais para um trabalho pleno com as tecnologias educacionais e dependem de recursos destinados pela Mantenedora, assim como de escolhas intencionais quanto a quais investimentos e políticas serão mantidas e ampliadas e quais serão preteridas.

O estudo aponta para que os gestores/mantenedores da Educação Municipal mantenham um olhar atento para entender o importante papel do professor de IE na inserção das tecnologias no contexto escolar, apoiando o trabalho do NTEM na formação e construção do perfil deste profissional, de forma a proporcionar, por meio da Informática Educativa, a possibilidade de uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Pois, as TIC já estão na escola e vieram para ficar, sendo preciso, com urgência, diminuir as “brechas digitais” impostas pela aceleração tecnológica e que atingem mais diretamente a escola pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. e RUBIM, L. C. B. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2004.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLL, C. e MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual. Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CYSNEIROS, P. G. **A Gestão da Informática na Escola Pública.** In: XI SBIE 2000 – Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Maceió-AL: Anais. 2000.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e à Distância.** Campinas: Papyrus. 2006.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

MORAES, R. A. **Educação, Informática e Sociedade: o processo de informatização do ensino público no Brasil,** Belo Horizonte - VI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE, 1995.

VALENTE, J. A. (org). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

OLIVEIRA, R. de. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2009.

REIS, J. B. A. dos. **O conceito de Tecnologia e Tecnologia Educacional para alunos do ensino médio e superior**. UCDB, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/132953-O-conceito-de-tecnologia-e-tecnologia-educacional-para-alunos-do-ensino-medio-e-superior.html>>. Acesso em: março, 2017.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade**. São Paulo: Érica, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 1, 2, 5, 6, 7, 10, 50, 53, 56, 59
Análises e reflexões 102, 272
Atividades didáticas 184, 189, 190, 192, 193
Atividades na natureza 28, 31
Avaliação Física 122, 123, 124, 125, 128, 129

B

Biofilia 28, 29, 30, 36, 37, 38

C

Caverna 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 142
Conhecimentos matemáticos 50, 53, 54, 59
Consolidação 59, 78, 79, 82, 97, 102, 108, 275, 310
Corpo 28, 30, 31, 36, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 113, 137, 142, 200, 210, 212, 240, 264
Creche 204, 205, 206, 207, 208
Currículo 3, 6, 9, 10, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 120, 192, 202, 210, 211, 212, 216, 218, 221, 222, 223, 227, 277, 279, 294, 298, 301

D

Direito a ter direitos 195
Disciplina 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 46, 48, 71, 72, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 103, 117, 118, 178, 188, 189, 192, 196, 204

E

Educação Física Escolar 61
Educação Infantil 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 262, 266, 297, 299
Ensino de Ciências 1, 2, 7, 74, 104, 105
Ensino de química 102, 109
Ensino e aprendizagem 80, 132, 175, 178, 194, 283
Escalonamento 149, 150, 153, 154, 156, 159
Escola 1, 3, 7, 40, 42, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 194, 195, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 231, 248, 249, 250, 253, 255, 257, 260, 263, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 290, 292, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316
Estado da arte 102, 104, 109, 203, 302

Estágio Curricular 72, 86, 88, 93
Estágio Supervisionado 50, 51, 52, 53, 59

G

Geogebra 149, 150, 153, 154, 155, 160

H

História 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 69, 76, 77, 79, 84, 105, 109, 118, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 183, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 216, 219, 220, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 250, 283, 287, 288, 301, 302, 317
História dos Direitos Humanos 195, 196, 197, 203

I

Informática na Educação 161, 162, 164, 165, 166, 171, 173, 174

J

Jogos 17, 22, 40, 43, 66, 67, 76, 80, 105, 175, 178, 179, 180, 181, 183

L

Licenciatura em Educação do Campo 50, 51, 54, 55, 58
Licenciatura em Matemática 43, 175, 183
Língua Inglesa 184, 188, 193, 194
Logos Histórico 140, 143, 144, 145

M

Material Pedagógico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71
Medicalização 86, 88, 96, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139

N

NTEM Santa Maria 162, 164, 172

P

PIBID 84, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Pivotamento 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159
Política 18, 80, 87, 113, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 164, 184, 185, 188, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 258, 259, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 289, 295, 296, 298, 300, 301, 302
Politização 140, 143, 144, 145
Prevenção 112, 116, 117, 120, 122, 126, 128, 129
Primeiros socorros 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Processo Educativo 42, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 166, 172, 210, 289, 314
Produção Agroecológica 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Professor de Informática Educativa 161, 162, 163, 166
Professores 8, 46, 47, 52, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 100, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 134, 135, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 178, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 201, 203, 206, 210, 213, 214, 216, 217, 221, 223, 274, 278, 282, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 317
Profissão 26, 72, 83, 97, 186, 216, 278, 303, 304, 307, 308, 309, 314, 315
Projeto Político Pedagógico 204, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223

R

Roteiro 35, 113, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193

S

Sedentarismo 122

Sistemas Agroflorestais 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Sistemas Lineares 149, 150, 154

Sociedade 4, 5, 6, 7, 13, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 57, 65, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 102, 105, 109, 118, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 145, 146, 147, 160, 162, 163, 165, 173, 174, 182, 186, 194, 202, 209, 213, 216, 219, 220, 235, 237, 238, 240, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 273, 275, 277, 278, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297, 299, 301, 307

T

Tecnologia Educacional 161, 162, 164, 165, 166, 174

Transdisciplinaridade 74, 79, 80, 81

